



**GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
representações do uso público e social da linguagem**

Leidiane Rodrigues Silva
(Universidade Estadual de Goiás/UEG)

Renata Herwig de Moraes Souza
(Universidade Estadual de Goiás/UEG)

Fernanda Rocha Bomfim
(Universidade Estadual de Goiás/UEG)

RESUMO: De acordo com Geraldí (2015) o deslocamento para a centralidade no texto se faz, entre nós, inicialmente sob o amparo das teorias da comunicação. Antes deste tempo o texto estava na escola muito mais como objeto de uma oralização (e também do exercício de memorização). Ou da leitura silenciosa e individual, do que como objeto de estudo e compreensão. A pesquisa tem o intuito de analisar as propostas de ensino dos gêneros, tendo como corpus a coletânea Português: Linguagens, de Cereja e Magalhães (2015), apresentando um inventário da diversidade dos gêneros textuais que estavam presentes na coleção e a recorrência de cada um deles. Mediante isso, o presente estudo vê que o ensino de uma língua não pode, neste sentido, deixar de considerar como, se fosse não pertinente os diferentes usos público e social da língua, pois os processos interlocutivos se dão no interior com das instituições de uma dada formação social. A metodologia é de caráter bibliográfico, com foco nos métodos qualitativo e quantitativo. Com base nisso, o estudo se fundamenta em teóricos como: Lopus-Rossi (2011), Bronckart (2001), Bakhtin (1995-2011), Schneuwly e Dolz (2004) e nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), referenciais que abordam diferentes perspectivas sobre o ensino de Língua Portuguesa, no universo escolar e social como uma forma de refletir sobre o uso da linguagem na sala de aula e no ambiente social.

Palavras-chave: Texto. Gêneros. Livro didático.

ABSTRACT: According to Geraldí (2015) the so sprain centrality in the text is done, initially, under the protection of communication theories. Before this time the text was in school much more like object of a speaking (and also of the exercise of memorization). Or of the silent and individual reading than as an object of study and understanding. The research aims to analyze the teaching proposals of the genres, having as corpus the Portuguese collection: Languages, of Cereja and Magalhães (2015), presenting an inventory of the diversity of the textual genres that were present in the collection and the recurrence of each one of them. In this sense, the present study sees that the teaching of a language can't, in this sense, fail to consider how, if the different public and social uses of language are not relevant, interlocutive processes occur within the institutions of a given language, given social formation. The methodology is bibliographical, focusing on qualitative and quantitative methods. Based on this, the study is based on theories such as: Lopus-Rossi (2011), Bronckart (2001), Bakhtin (1995-2011), Schneuwly and Dolz (2004) and Parêmetros Curriculares Nacioanais (1998) guidelines, which they approach different perspectives on the teaching of Portuguese Language in the school and social universe as a way of reflecting on the use of language in the classroom and in the social environment.

KEYWORDS: Text. Genres. Textbook.



1. INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar esse tema se deu por compreender que o estudo da língua não pode deixar de considerar as diferentes instâncias de uso da linguagem. Assim, chama-se a atenção para as consequências dessas duas diferentes formas de interações verbal, pois as mesmas se realizam em diferentes contextos de uso público e social da linguagem.

Ao compreender os gêneros textuais como objetos de comunicação verbal ou escrita isso significa reconhecer o contexto social. Nesse contexto teórico é fato que os gêneros textuais surgem e se estabelecem funcionalmente nas culturas em que se ampliam. Quanto à definição formal dos gêneros devem ser contemplados em seus usos a subordinações sociopragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas.

Com esse enfoque, percebe-se a importância dos gêneros no ensino de Língua Portuguesa, justamente porque a pretensão dessa pesquisa é quantificar os gêneros presentes na coleção didática Português: Linguagens de Cereja e Magalhães (2015).

Com base nessa constatação, buscamos entender se os gêneros presentes no livro didático de Língua Portuguesa oportuniza ao aluno o reconhecimento da diversidade de gêneros que circula no meio social?

É pertinente considerar, contudo, que as possibilidades de investigação sobre os livros didáticos favorecem o trabalho do professor em sala de aula, por oferecer uma reflexão sobre a proposta da coleção e a partir disso, buscar novas alternativas em prol das lacunas supracitadas nessa análise.

2. O ensino de gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa

O presente tópico propõe uma discussão em relação à priorização do trabalho com gêneros textuais em sala de aula com foco nas estruturas linguísticas, deixando de lado a funcionalidade dos textos. Assim, defendemos a ideia nesse estudo de que cabe ao professor uma prática pedagógica que crie condições para que o aluno aproprie-se das características linguísticas e discursivas dos mais variados gêneros, justamente por oferecer condições reais



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

de uso da língua, rompendo uma prática como foco apenas na forma textual, ação essa reforçada nos livros didáticos de Língua Portuguesa. A intenção é analisar a princípio os livros didáticos, mas apresentar um conjunto de literaturas que servirão como arcabouços teóricos para futuras discussões.

Para Lopis-Rossi (2011) as atividades de leitura dos gêneros na escola servem para que os alunos percebam as características textuais dos gêneros que produzirão, fugindo da verdadeira natureza da linguagem, ou seja, mostrar aos educandos o funcionamento da língua em condições de uso. Em consonância com esse apontamento, reiteramos a visão de Bronckart (2001) que defende a ideia de que os gêneros limitam-se nossa ação na escrita. Com a configuração desse modelo na sala de aula, o processo de ensino-aprendizagem centra-se em práticas tradicionais padronizadas ao longo do tempo. Apesar de ser uma proposta já apresentada aos professores pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) – PCN entende que todo texto são determinados pela condição comunicativa, em que a noção de gênero presente no referido documento ressalta-se:

[...] a famílias de texto que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação a qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado (BRASIL, 1998, p.22).

Ao conceber essa visão presente nos parâmetros quanto ao reconhecimento da língua pelo ser caráter discursivo, sabe-se que interagir pela linguagem significa reconhecer a heterogeneidade linguística na língua, ações essas que são determinadas pelas circunstâncias de interlocução, ou seja, perante esse processo de comunicação, o discurso é produzido nessa relação do *eu* com o *outro*, relação essa preconizada por Bakhtin (1995), ficando claro para ele que a produção dos discursos não acontece no vazio, necessita de interlocutor. Nesse contexto, os textos são constituídos por meio de relação comunicativa, de acordo com o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo.

conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por do gênero;
construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero;
estilo: configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de seqüências que compõem o texto etc (BRASIL, 1998, p.21).

Conforme supracitado na citação, cada gênero textual é estruturado por meio de características específicas do contexto de produção, isso se dá devido à determinação histórica em que são produzidos, sendo que essa escolha defendida por Bakhtin (1995) se dá por cada



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

esfera de troca social, elaborando tipos relativamente estáveis de enunciados, ou seja, os gêneros.

Para Schneuwly e Dolz (2004, p.24) com esse esquema de produção, reforçamos a ideia de que o gênero é à base de orientação da comunicação humana e também funciona como uma ação de linguagem que comporta a ação discursiva. Assim, na visão dos referidos estudiosos do Circulo de Praga, “[...] esse esquema funciona em dois sentidos: de um lado, o gênero como instrumento – unidade de conteúdo temático, composição e estilo – deve poder ser adaptado a um destinatário preciso, a um conteúdo preciso, a uma finalidade dada numa determinada situação”.

Assim, por meio das postulações dos referidos estudiosos, no que tange aos gêneros do discursivo, podemos afirmar que os gêneros se dão na interação, ou seja, o processo comunicativo se molda no interior das práticas de linguagem. Daí a necessidade dos professores entenderem que a historicidade dos gêneros, por serem formas estáveis que são reconstruídas ao longo do tempo, preconizando a visão de gênero enquanto atividade mutável.

O gênero renasce e se renova em cada etapa do desenvolvimento da literatura e em cada obra individual de um certo gênero. É isso que constitui a vida do gênero. Assim, mesmo os elementos arcaicos preservados num gênero não estão mortos, mas sempre vivos; isto é, os elementos arcaicos são capazes de se renovar continuamente. Um gênero vive no presente, mas sempre, mas tem a memória do seu passado, das suas origens. O gênero é um representante da memória criativa no processo de desenvolvimento literário. Precisamente por isso, o gênero é capaz de garantir a unidade e a ininterrupta continuidade de seu desenvolvimento (BAKHTIN, 1995, p.106).

Com é preconizado por Bakhtin (1995) os gêneros são renovados ao longo do tempo e essa renovação requer a compreensão do professor das contribuições dessa instabilidade e mudança para o entendimento da língua enquanto marca cultural e identitárias, ou seja, com essa evolução o aluno tem a oportunidade por meio de práticas de leitura em sala de aula de vivenciar contextos e momentos distintos da linguagem, percebendo a língua a partir de uma situação e adequação às condições concretas de uso num dado momento de evolução.

Os estudos de Marcuschi (2008) mostram que mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas sem qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa, podendo considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação às sociedades anteriores a comunicação escrita. Mediante isso, muito tem sido discutido a respeito dos gêneros, tem-se então a noção do que é gênero discursivo para a comunicação. Se o indivíduo ao comunicar, falar e escrever usa gêneros, percebe-se então o uso da língua. Ao fazer uso da língua e da



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

fala, passamos a fazer uso da estrutura da linguagem, ou melhor, dos diversificados gêneros linguísticos.

[...] Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p.155).

No entanto, a análise de gênero textual chama a atenção para o funcionamento da língua e para as atividades sociais, mas os gêneros possuem identidades próprias, eles se limitam a nossa escrita. Segundo Marcuschi (2008) não se deve imaginar que a distinção entre gênero e tipo textual forme uma visão dicotômica, pois eles são dois aspectos constitutivos do funcionamento da língua em situações comunicativas da vida diária.

De acordo com o referido linguista o livro didático é nitidamente um suporte textual, embora a opinião ainda não seja unânime a esse respeito. Ele aborda a funcionalidade e não função para que se tenha claro esse aspecto. Menciona ainda vários exemplos de gênero que migram para a Língua Portuguesa.

Cada dia surge um tipo de gênero textual diferente e com ele também surgem às dúvidas mesmo com inúmeras pesquisas sobre o assunto, ainda não conseguiram esgotar as possíveis dificuldades e discussões, pois o livro didático funciona como portal de informação muito importante para os alunos porque ele apresenta diferentes instâncias que estão relacionadas aos gêneros discursivos.

Considerando a pesquisa Bakhtin, nota-se que ele, ao falar da linguagem, a considera como atividade humana sociointeracionista. Sua análise parte do enunciado como unidade linguística, ao contrário da tradição que toma a sentença ou a palavra como unidade de análise. Esse enunciado, para Bakhtin (2011) é visto e analisado como elemento da comunicação que interage com a própria vida, considerando-o como evento social, pois é algo concreto.

Todos os diversos campos de atividades humanas estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multifomes quanto os campos da atividade humana é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciado (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraselógicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2011, p.261).



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Por meio do pensamento bakhtiniano é relevante ressaltar que a heterogeneidade dos gêneros de discursos é interminável porque em cada espaço esse gênero cresce e se diferencia, podendo ser orais e escritos, sendo assim nem pode haver plano único para seu estudo, só é necessário atentar para a importância e a diferença de gêneros discursivos primários (simples) e gêneros discursivos secundários (complexos) é muito grande e essencial, e é por isso ainda que o caráter do enunciado deve ser desvendado e definido por meio desta apreciação de ambas as modalidades.

Nessa perspectiva, a língua é um elemento concreto, uma vez que só acontece através de sujeitos que a utilizam para o seu fazer em sociedade. Assim, a realização linguística ocorre por meio do discurso, composto de circunstância que se manifestam ou se apresentam no contexto linguístico-discursivo através dos gêneros. Observando os métodos desenvolvidos pela escola no que tange aos gêneros discursivos, percebe-se que elas são trabalhadas mais pelo viés do produto, ou seja, coloca-se em evidência o aspecto formal, muitas vezes, o processo de construção, de produção dos gêneros. No entanto, o grande enfoque está no processo de construção desses gêneros, não deixando de mostrar, também, a maneira como se apresentam quando se tornam produto.

4. Gêneros textuais no livro didático: análise da coleção didática

Sabendo-se que o Livro Didático (LD) é responsável por uma das etapas de transposição didática, torna-se importante conhecer o que tem sido proposto nos manuais didáticos quanto ao trabalho com os gêneros textuais, sendo esse um dos instrumentos que vincula o trabalho com os gêneros nas mais diferentes instâncias de comunicação.

Nessa perspectiva o livro “Português Linguagens” de Cereja e Magalhães (2015) no eixo da leitura dá um enfoque aos gêneros que circulam em diversas esferas sociais, bem como a exploração de textos imagéticos e multimodais, em que os autores reforçam as dimensões discursivas presentes no texto, desde a função e circulação dos gêneros.

De acordo com o Guia do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático, 2014) as atividades de produção escrita, sobretudo nas propostas de retextualização, são enfocados características de construção textual dos gêneros e os elementos articuladores da linguagem gramatical.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Com relação aos gêneros textuais no LDLP (Livro Didático de Língua Portuguesa) o objetivo central que norteia essa investigação é o seguinte: averiguar se o livro didático analisado dos (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental proporciona ao aluno a compreensão e a produção dos diferentes gêneros textuais, observando o contexto de uso social?

A princípio, apresentamos uma tabela representando a ocorrência dos gêneros presentes em cada volume analisado. Para tanto, construímos um quadro geral de todos os gêneros que são objeto de exploração em atividades de leitura, escrita e oralidade na coleção. Tal organização favoreceu a percepção de quais são as ocorrências mais frequentes de gêneros presentes nos volumes coletados, refletindo se os mesmos estão condizentes com cada etapa de aprendizagem dos educandos.

É relevante ressaltar que não foram contabilizados os fragmentos de gêneros literários, justamente por percebemos que na própria resenha contida no Guia do PNLD/2014 esse item é avaliado como sendo um ponto fraco dessa coleção.

Assim, as tabelas a seguir contêm os resultados da diversidade de gêneros encontrados na coleção e a recorrência de cada um deles nos volumes pesquisados:

Tabela 1 – Gêneros textuais e suas recorrências no LDLP – Volume do 6º ano	
Gênero textual	Nº de recorrências do gênero
Conto Maravilhoso	2
Tira	32
Histórias em quadrinhos	11
Gêneros Digitais	4
Cartum	4
Dialogo	1
Diário	4
Anúncio publicitário	20

Gráfico 1 – Distribuição dos gêneros textuais e suas recorrências no LDLP – 6º ano (%)



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

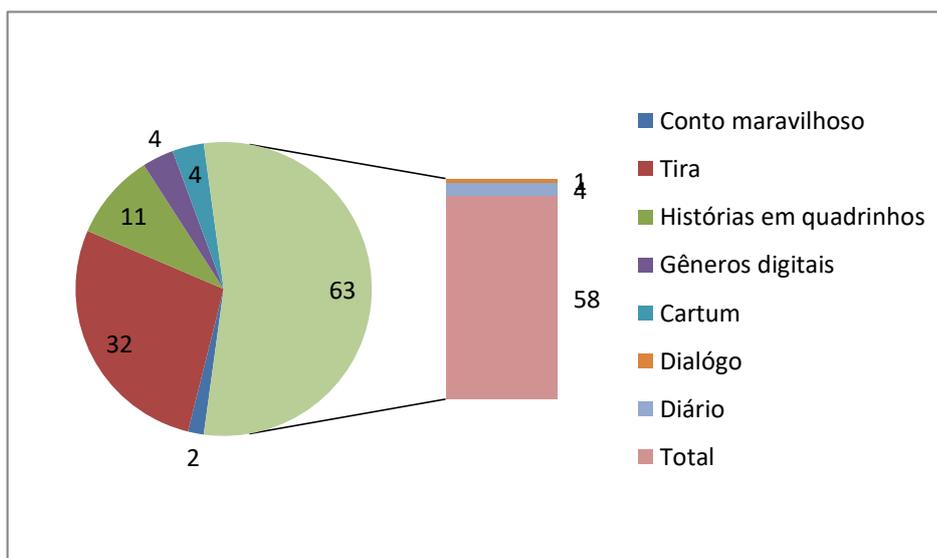
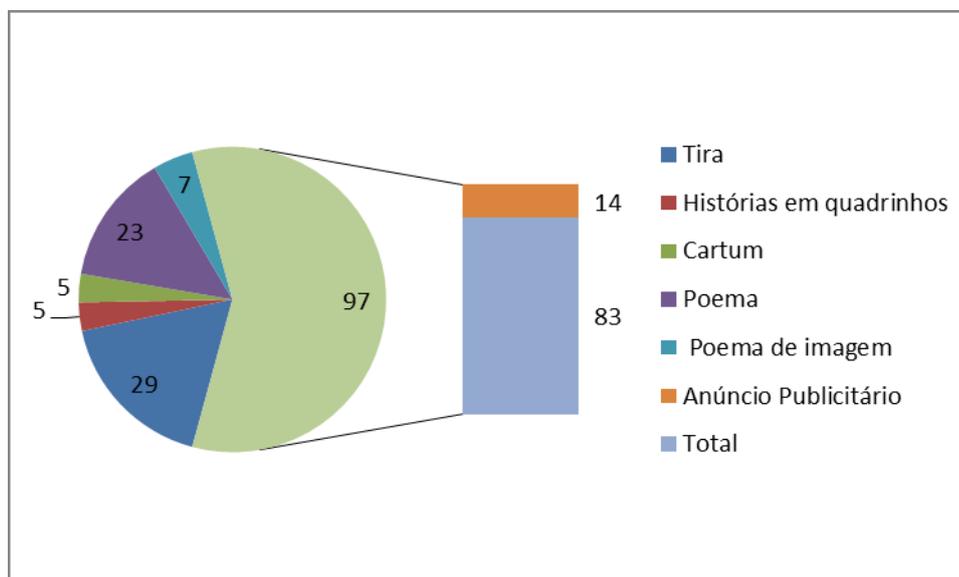


Tabela 2 – Gêneros textuais e suas recorrências no LDLP – Volume do 7º ano

Gênero textual	Nº de recorrências do gênero
Tira	29
História em quadrinhos	5
Cartum	5
Poema	23
Poema de imagem	7
Anúncio publicitário	14

Gráfico 2 – Distribuição dos gêneros textuais e suas recorrências no LDLP – 7º ano (%)





XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Tabela 3 – Gêneros textuais e suas recorrências no LDLP – Volume do 8º ano

Gênero textual	Nº de recorrências do gênero
Tira	29
Anúncio publicitário	21
Cartum	9
História em Quadrinhos	6
Poema	17

Gráfico 3 – Distribuição dos gêneros textuais e suas recorrências no LDLP – 8º ano (%)

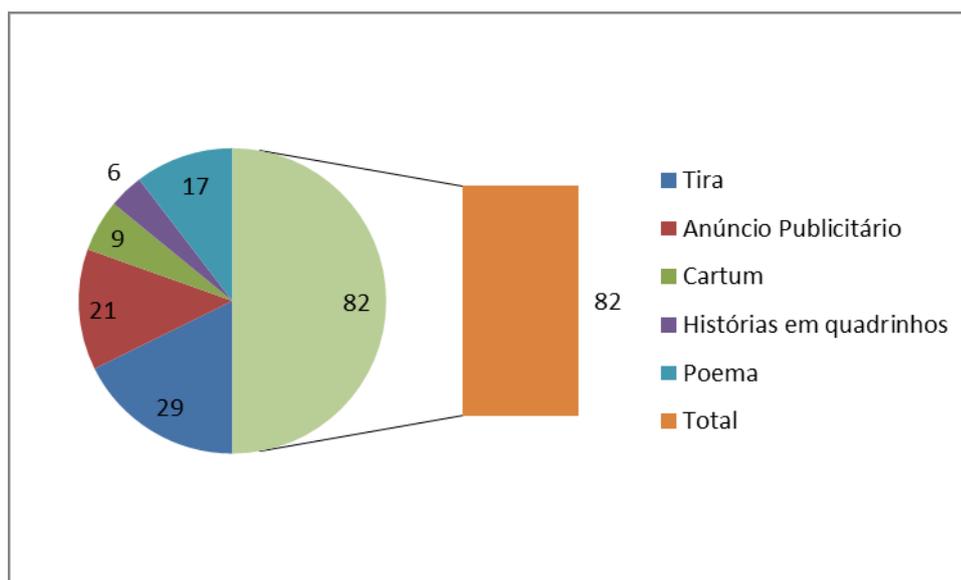
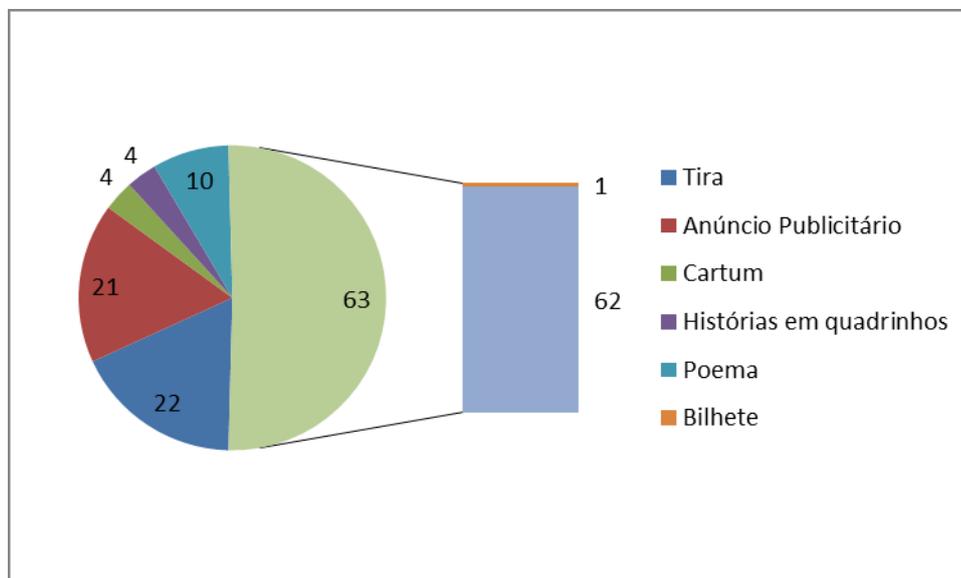


Tabela 4 – Gêneros textuais e suas recorrências no LDLP – Volume do 9º ano

Gênero textual	Nº de recorrências do gênero
Tira	22
Anuncio	21
Cartum	4
História em Quadrinhos	4
Poema	10
Bilhete	1



Gráfico 4 – Distribuição dos gêneros textuais e suas recorrências no LDLP – 9º ano (%)



Por meio dos resultados supracitados, percebemos que os LDs – volumes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental apresentam atividades que exploram práticas de leitura, escrita e oralidade. Para fins de reflexão, o volume do 6º ano explora atividades de leitura, escrita e oralidade por meio de um total de 08 gêneros diferentes. Já o do 7º ano apresenta um total de 06 gêneros, sendo que nos volumes do 8º e 9º anos são explorados seis 06 gêneros. Esse quantitativo pode até parecer pequeno, porém nem sempre os educandos conseguem reconhecer as características estruturais e estilísticas dos gêneros, sendo que se levarmos em consideração os gêneros como formas mutáveis, os alunos terão pouco contato durante sua formação na segunda fase do Ensino Fundamental.

Para Marcuschi (2008) os gêneros textuais são ilimitados, pois são inúmeras as situações comunicativas que requerem uso, em que o autor deixa claro que a posição do autor ao usar o gênero depende da intenção discursiva pretendida. Assim, fica evidente que a limitação do ensino de gêneros propagado em salas de aulas, por meio dos livros didáticos, não oferece aos educandos a apropriação dos gêneros, pois essa prática é fundamental para que os mesmos se percebam enquanto sujeitos da comunicação humana.

Ao pensar no texto, ou seja, nos gêneros como unidade de ensino de Língua Portuguesa é necessário compreender a diversidade de gêneros que circulam na sociedade. De acordo como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) os gêneros discursivos são tidos como uma possibilidade de uso da língua, rompendo aquela velha prática fundamenta apenas



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

na repetição de modelos pré-estabelecidos na sociedade ao longo dos anos, tornando-o uma prática que traz benefícios ao aprendiz, pois o ensino de Língua Portuguesa pautado nos gêneros textuais é uma oportunidade dos educandos perceberem a linguagem nos seus mais diferentes usos.

Dolz e Schneuwly (2004) deixam claro da necessidade de no decorrer dos anos de escolaridade dos alunos, os mesmos terem contato com os gêneros textuais, retomando-os ao do ciclo de formação do Ensino Fundamental. Pelos dados elencados, Cereja e Magalhães (2015) retomam alguns gêneros, propiciando aos educandos lembrar os conhecimentos já adquiridos, sendo que por meio do trabalho com os gêneros é uma oportunidade de a escola abordar as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante ressaltar que o interesse em pesquisar essa temática deu-se justamente por ser uma temática que vem sendo tão debatida nos centros de ensino do país. Portanto, a curiosidade sobre esse ensino, suscita a vontade de pesquisar sobre o tratamento dado pelos manuais didáticos quanto ao ensino de gêneros textuais. Baseadas nessa perspectiva, optamos por delimitar o objeto de estudo dessa pesquisa como sendo o livro didático “Português Linguagens” de Cereja e Magalhães (2015). Isso se deu por ser um material didático usado nas salas de aulas de Língua Portuguesa, a fim de verificar a ocorrência dos gêneros em cada um dos volumes e posteriormente na pesquisa aprofundar nas análises das atividades.

Assim, percebemos que os autores da coleção não exploram uma diversidade de gêneros, limitando a aprendizagem dos alunos. Conforme apresentado há uma retomada de alguns gêneros nos demais volumes, com o intuito de reforçar o conhecimento dos educandos.

Observamos que a coleção não é constituída por uma diversidade de gêneros que abordam todas as tipologias textuais, além de conter textos fragmentados que requerem do professor uma prática pedagógica capaz de suprir tal deficiência.

Outra lacuna averiguada é em questão aos domínios discursivos dos gêneros textuais, em que verificamos que a coleção centra-se nos gêneros jornalísticos, confirmando o que a análise do guia do PNLD aponta sobre o trabalho com os textos literários. Portanto, a coleção Português: Linguagens mostra essa regularidade nos quatro volumes pesquisados.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

5. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. 9. Ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

_____, Mikhail Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. 6º ed.- São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL (Parâmetros Curriculares Nacionais) *Terceiro e Quarto ciclos de Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental-Brasília MEC/SEF*, 1998.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2001.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português, Linguagens*. 6. ed. São Paulo: Atual, 2015. (Coleção - Português, Linguagens – 4 volumes - 6º, 7º, 8º e 9º anos).

DOLZ, Joaquim; SCHNEWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas. Mercado das Letras, 2004.

Guia de livros didáticos PNLD 2008: Língua Portuguesa / Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*- São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. In: _____ BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs). 4. Ed. São Paulo: Parábola, 2011.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE